



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

“PROJECTOS DE INVESTIMENTO”

“Isabel Cunha”

Objectivo de Modulo I



- Definir e estruturar um Projecto de Investimento
- Compreender a necessidade da Gestão de Projectos



Conceito de Projecto e de Investimento

Projecto entendido como um conjunto sistematizado de informações destinado a fundamentar uma decisão.

Investimento aparece associado à “afecção” de fundos que possibilitem por via directa ou indirecta, a manutenção ou aumento da capacidade produtiva instalada e/ou a obtenção de rentabilidade.

Projecto de Investimento numa óptica financeira, uma intenção ou proposta de aplicação de recursos produtivos escassos, melhorar ou aumentar a produção de um bem ou serviço bem como a diminuição de custos.

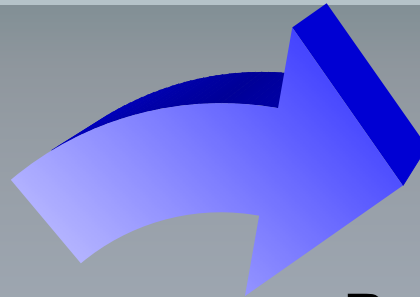


Perspectivas de Proyecto de Inversión

**Perspectiva
Económica**

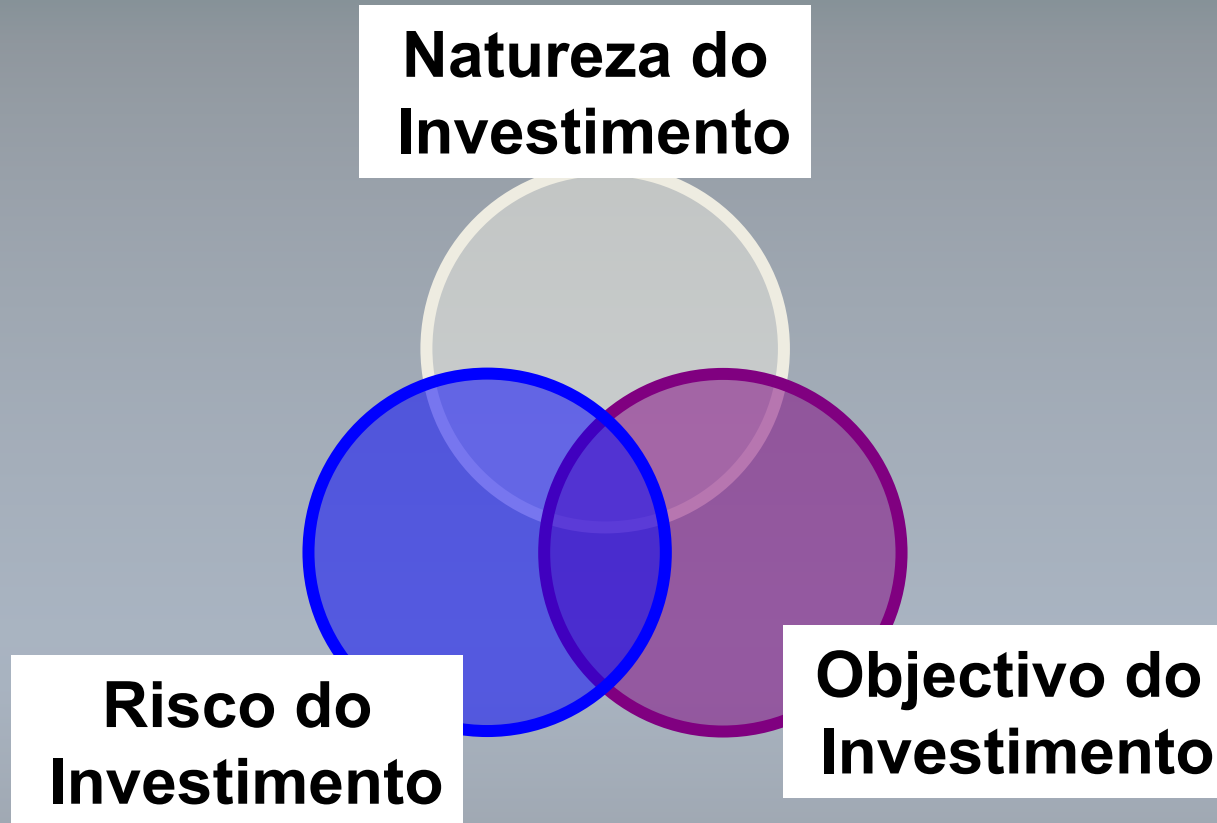
**Perspectiva
Contabilística**

**Perspectiva
Financiera**





Classificação de Projectos de Investimento





Linhas gerais de um Projecto de Investimento

Inventariar Recursos

financeiros e humanos

Motivar as Pessoas

envolvidas no projecto

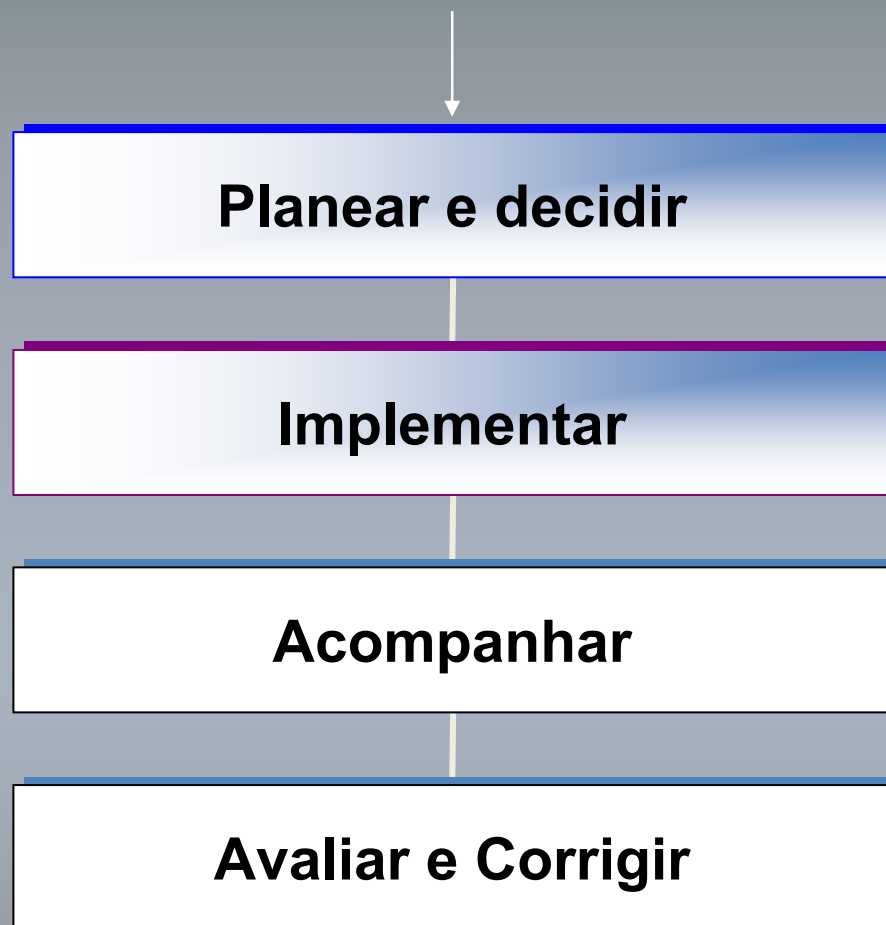
Identificar

Quantificar





Linhas gerais de um Projecto de Investimento





Riscos do Projecto de Investimento

Externos

Mudança

Tecnologia

Ambiente

Economia



Riscos do Projecto de Investimento





Aspectos Práticos

- A “correcta” identificação das necessidades;
- O “dominar a ideia”, ou seja ter o conhecimento perfeito dos equipamentos e das suas características;
- A avaliação das necessidades de formação;
- O perfeito conhecimento e avaliação do projecto de construção (quando for o caso), por forma a evitar “obras não previstas” com os consequentes trabalhos a mais;



Aspectos Práticos

- Dispor de um cronograma realista o mais “inflexível possível”;
- Ter motivados os colaboradores para os desafios com que a empresa se vai deparar em função do investimento;
- As respostas aos desafios e às necessidades acrescidas que os equipamentos vão colocar.



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Modulo II

Objectivo de Modulo II



- Definir e estruturar um Projecto de Investimento
- Compreender a necessidade da Gestão de Projectos



PROJECTO DE INVESTIMENTO

Projecto de Investimento é uma tarefa complexa com múltiplas fases de desenvolvimento e que têm grande envolvimento com a empresa.

Identificação oportunidades de investimento:

- de manutenção ou crescimento
- de diversificação
- de aquisição de uma outra empresa
- novo negócio



NUM PROJECTO INVESTIMENTO TEM QUE SE AVALIAR:

Mercado

Perspectiva Macro

- Demografia
 - Envolvente
 - Meio Ambiente
- Económica
Tecnológica
Institucional
Sócio Cultural

Perspectiva Micro

- Fornecedores
- Intermediários
- Clientes
- Concorrentes

Reflexão passam por dar resposta a estas questões



Qual o nível de preços?

Quem é concorrência?

Qual a dimensão do mercado?

Qual a motivação da compra?

Quais os produtos/serviços concorrentes?

Quem são os consumidores?

Qual a dimensão do mercado?

Qual o potencial de mercado?

Quais os canais de distribuição e condições de venda?

Quais os canais de distribuição?



Análise SWOT

Pontos fortes (*Strenghts*) - são todos os elementos e recursos internos nos quais a empresa tem vantagens internas em relação às empresas concorrentes

Pontos fracos (*Weaknesses*) - são os elementos e os recursos internos que a empresa usa de forma errada, ou ineficiente, e que não tem capacidade, no curto prazo, de melhorá-los. São as desvantagens internas da empresa em relação às empresas concorrentes

Análise SWOT



Oportunidades (*Opportunities*) - refere-se às tendências do mercado que podem ser usadas pela empresa em benefício próprio, os aspectos positivos da envolvente com o potencial de fazer crescer, a vantagem competitiva da empresa.

Ameaças (*Threats*) - refere-se às tendências e situações que podem pôr em risco a situação da empresa no mercado, afectando a sua quota de mercado e os seus resultados financeiros. Contempla os aspectos negativos da envolvente com o potencial de comprometer a vantagem competitiva da empresa.



Estrutura Dossier de um Projecto de Investimento

Parte I Enquadramento

Identificação

Caracterização Técnico Económico

Caracterização do histórico da Empresa

Parte II Estudo Financeiro

Plano de Investimento

- Cálculo dos investimentos tangíveis;
- Cálculo dos investimentos intangíveis;
- Cálculo do fundo de maneio ideal.

Plano de Financiamento

- Cálculo dos capitais próprios;
- Cálculo dos capitais alheios;
- Conta de exploração previsional.



Identificação de factores a ter em conta

Plano de financiamento

Calcular os capitais próprios

O auto financiamento

Calcular os capitais alheios

Elaborar as contas previsionais



Cash Flow - Fluxo de Caixa

Esta expressão da língua inglesa significa **fluxo de caixa**. Pressupõe a determinação da diferença entre o fluxo de entrada (*cash inflows*) e fluxo de saída (*cash outflows*).

$$CF_t = CFIt + CFEt$$

CF_t : *cash flow* do projecto no período t

$CFIt$: *cash flow* de investimento do projecto no período t

$CFEt$: *cash flow* de exploração do projecto no período t

O cash flow de investimento pode ser definido como:

$$CFIt = -It - (\Delta FM)_t + VR_t$$

It : investimento em activo imobilizado t

$(\Delta FM)_t$: variação do fundo de maneo em t

VR_t : valor residual do investimento, após impostos



MÉTODO FINANCEIRO DE AVALIAÇÃO

Valor Actual Líquido (VAL)

O valor actual baseia-se no conceito da equivalência de todos os *cash-flows*, relativamente a uma base, no tempo, isto é, todos os *cash-flows* verificados durante "*n*" períodos são actualizados à taxa de referência "*i*".

$$VAL = CF_0 \times (1 + i)^0 + CF_1 \times (1 + i)^{-1} + CF_2 \times (1 + i)^{-2} + \dots + CF_n \times (1 + i)^{-n}$$

CF_j - valor do *Cash-Flow* no fim do período "*j*"

i - taxa de referência

j - índice do período ($0 < j < n$)

n - nº de períodos do horizonte de previsão

$$VAL = \sum_{j=0}^n CF_j \times (1 + i)^{-j}$$



MÉTODO FINANCEIRO DE AVALIAÇÃO

Valor da Anuidade (VA)

O valor da anuidade (VA) constitui uma variante do VAL, particularmente interessante quando um determinado padrão de *cash-flows* se repete ao longo do tempo, facilitando os cálculos.

O valor da anuidade de um projecto é uma série anual de *cash-flows* (rendas).

$$VA = \frac{i \times (1 + i)^n}{(1 + i)^n - 1} \times VAL$$

VA = Factor de conversão x VAL



MÉTODOS FINANCEIROS DE AVALIAÇÃO

Taxa Interna de Rentabilidade (TIR)

A TIR é o método mais popular usado no cálculo da rentabilidade financeira de um projecto. A TIR traduz a rentabilidade intrínseca de um projecto.

A TIR é a taxa de actualização " i^* " que, no final de " n " períodos, permite igualar o valor actual líquido (VAL) do projecto a zero, ou seja, analiticamente

$$VAL = \sum_{j=0}^n CF_j \times (1 + i)^{-j} = 0$$

Resolvendo esta expressão em ordem a " i ", obtém-se $i^* = TIR$.

Uma vez obtida a TIR , compara-se com a taxa de referência TR .



MÉTODO FINANCEIRO DE AVALIAÇÃO

Período de Retorno (PR ou Pay-back)

Este critério, consiste em calcular o tempo necessário para que as receitas geradas e acumuladas recuperam as despesas em investimento realizadas e acumuladas durante o período de vida do projecto.

O valor temporal do dinheiro, o *cash-flow* líquido respectivo deve ser actualizado à Taxa de Referência TR . O PR é dado pelo valor de " n^* ", que satisfaz a seguinte equação

$$\sum_{j=0}^n CF_j \times (1 + TR)^{-n} = 0$$

Resolvendo em ordem a " n ", obtém-se: $n^* = PR$.

Este método diz-nos que, quanto menor for o período de recuperação, maior será a liquidez do projecto. Para empresas com problemas de tesouraria ou liquidez, esta é uma informação valorizada.



MÉTODOS FINANCEIROS DE AVALIAÇÃO

A análise a partir dos rácios

Um rácio é um quociente entre contas do balanço e da demonstração de resultados e/ou seus agrupamentos. Existem os mais variados tipos de rácios porém, a primeira prevenção da sua utilização reside no seu significado.

Sendo um dos mais usados instrumentos de análise financeira - permite sintetizar uma grande quantidade de informações financeiras, apreciar o desempenho das empresas e compará-lo com o das congéneres - **facilita o diagnóstico.**

A sua utilidade depende da existência de um termo de comparação:

- com dados de outras empresas do sector ou com médias desse mesmo sector, para um dado momento;
- com dados da própria empresa, por forma a avaliar a sua evolução.

MÉTODOS FINANCEIROS DE AVALIAÇÃO



Tipos de rácios

- de rentabilidade
- de endividamento
- de liquidez
- de funcionamento

É IMPORTANTE TAMBÉM EFECTUAR:

- A ANÁLISE DE RISCO
- A ANÁLISE DO PONTO CRÍTICO DAS VENDAS



De rentabilidade

Como os resultados figuram no numerador, quanto maior for o quociente maior a rentabilidade:

$$\text{Rentabilidade Operacional das Vendas} = \frac{\text{Resultado Antes de Imposto}}{\text{Venda e Serviços Prestados}}$$



De rentabilidade

Uma melhoria neste valor representa uma subida nos preços e/ou uma redução nos custos de exploração:

Rentabilidade líquida das vendas = $\frac{\text{Resultado líquido do Período}}{\text{Vendas e Serviços Prestados}}$



De rentabilidade

Diz nos quanto ganha a empresa por cada venda:

$$\text{Rentabilidade do Capital Próprio} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio } n-1}$$



De funcionamento

Mede o grau de eficiência na utilização dos recursos da empresa:

$$\text{Rotação do Activo} = \frac{\text{Vendas e Serviços Prestados}}{\text{Activo}}$$



Ponto Crítico de Vendas

Ponto Crítico de Vendas representa a quantidade mínima de unidades que a empresa deve vender para equilibrar os custos com os proveitos e normalmente designada por ponto crítico de vendas.

$$\text{Ponto crítico em quantidade} = \frac{\text{Custos fixos anuais}}{\text{Margem unitária}}$$



Margem de Segurança

A **Margem de Segurança** de que e empresa dispõe, corresponde à cobertura que é efectuada do ponto crítico pelas vendas previstas.

$$\text{Margem de Segurança} = \frac{\text{Vendas} - \text{Ponto crítico}}{\text{Ponto crítico}}$$



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Modulo III

Objectivo de Modulo III



- Conhecer os Programas Operacionais do Quadro de Referencia Estratégico Nacional - QREN



Objectivo do QREN

Quadro de Referência Estratégico Nacional



Na estratégia da qualificação dos Portugueses e das Portuguesas:

- valorização do conhecimento;
- da ciência;
- da tecnologia;
- da inovação.

Promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sócio-cultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades.



A divisão dos Programas Operacionais

A divisão dos Programas Operacionais **Temáticos**:

Compete - Programa Operacional Factores de Competitividade

POPH - Programa Operacional do Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Temático Valorização do Território

A divisão dos Programas Operacionais **Regionais do Continente**:

**ON.2
O Novo Norte**

**Mais
Centro**

**POR
Lisboa**

**IN
Alentejo**

Algarve 21

A divisão dos Programas Operacionais das **Regiões Autónomas**:

**PROCONVERGENCIA
Açores**

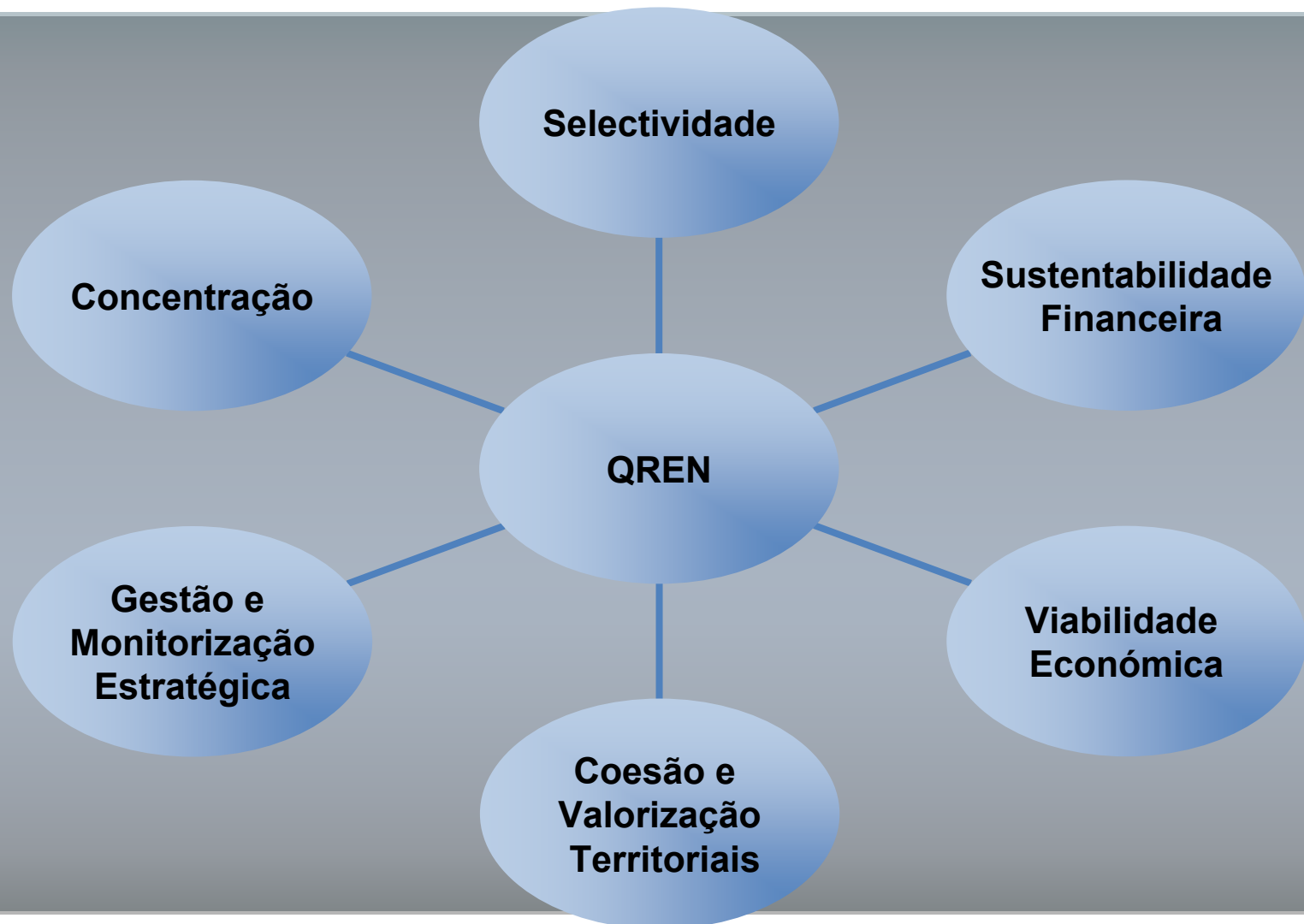
PRO-EMPREGO

INTERVIR+

RUMOS



Orientações estruturantes do QREN



“Fazer do QREN – um instrumento de rigor, exigência e mobilização



Conhecimento, qualificação, competitividade, coesão social – estas são as palavras-chave que vão marcar os programas, as iniciativas e os projectos que os 45 mil milhões de euros do QREN vão financiar. O QREN e os Programas Operacionais não são um instrumento de um Governo. Eles são ferramentas de toda a sociedade, das Regiões Autónomas e das Autarquias, das empresas e dos parceiros sociais, das comunidades e da sociedade civil organizada.

O Quadro que agora vamos desenvolver não é a peça única de planeamento do nosso futuro. Mas é sem dúvida uma das mais importantes.

É por isso que este instrumento assume claramente as grandes ambições do Portugal que queremos construir: um País mais culto e qualificado; um País mais capaz de se afirmar no mundo; um País que não desiste do progresso e da justiça social. Um País que acredita em si próprio.”

Compete



Programa Operacional Factores de Competitividade



Estabeleceram-se os seguintes objectivos específicos:



- **Qualificação do tecido produtivo;**
- **Maior orientação para os mercados internacionais;**
- **Qualificação da Administração Pública e da eficiência da acção do Estado;**
- **Promoção de uma economia baseada no conhecimento e na inovação.**

Prioridades da Agenda Operacional

Factores de Competitividade



- Estímulos à produção do conhecimento e desenvolvimento tecnológico;
- Incentivos à inovação e à renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização;
- Instrumentos de engenharia financeira para o financiamento e partilha de risco da inovação;
- Intervenções integradas para a redução dos custos públicos de contexto;
- Acções colectivas de desenvolvimento empresarial;
- Estímulos ao desenvolvimento da Sociedade de Informação;
- Redes e infra-estruturas de apoio à competitividade regional e promoção de acções integradas de valorização económica dos territórios menos competitivos;
- Acções inovadoras.

4 principais instrumentos operacionais:



- **Sistemas de incentivos ao investimento das empresas** – apoios financeiros directos à realização de investimentos produtivos,
- **Mecanismos de engenharia financeira** – promoção de soluções de financiamento dos capitais próprios das empresas (capital de risco) ou alheios (financiamento, bonificação de juros, garantias);
- **Apoios a acções colectivas** – apoios indirectos à competitividade da economia, através da promoção de factores de competitividade de natureza colectiva; devendo os projectos ser promovidos por instituições públicas ou por entidades privadas sem finalidade lucrativa. Podem envolver empresas como alvo, devendo estas ser em número significativo e independentes entre si e não beneficiarem de nenhum apoio financeiro directo;
- **Apoios a acções públicas** – apoios a projectos promovidos por organismos da Administração Pública (A.P.) no âmbito dos processos de qualificação e reforço da eficiência da A.P. e por entidades públicas.

Estrutura do Programa POPH

Programa Operacional do Potencial Humano



A actividade do POPH estrutura-se em dez eixos prioritários:



- 1 – Qualificação Inicial;
- 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida;
- 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional;
- 4 – Formação Avançada;
- 5 – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Activa;
- 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social;
- 7 – Igualdade de Género;
- 8 – Algarve;
- 9 – Lisboa;
- 10 – Assistência Técnica;

Eixo Prioritário 1 – Qualificação Inicial



Objectivos Gerais do Eixo

- Combater o insucesso e o abandono escolar precoce e prevenir a entrada de jovens com baixas qualificações no mercado de trabalho;
- Promover o nível secundário como patamar mínimo de qualificação para os jovens;
- Promover ofertas de formação de dupla certificação, integrando os objectivos de qualificação e inserção profissional e/ou o prosseguimento de estudos;
- Valorizar o ensino pós-secundário não superior e a qualificação de nível 4;
- Promover a empregabilidade dos jovens;
- Incrementar a Igualdade de Oportunidades entre ambos os sexos.

Eixo Prioritário 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida



Objectivos Gerais do Eixo

- Elevar os níveis de qualificação dos activos - empregados e desempregados - assumindo o nível secundário como referencial de qualificação;
- Alargar as possibilidades de acesso à formação por parte dos activos empregados, através da modulação e do ajustamento das ofertas;
- Garantir a capitalização das formações de curta duração, realizadas no quadro de um determinado percurso formativo, com vista à obtenção de uma qualificação correspondente a uma determinada saída profissional;
- Expandir e consolidar o sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências;
- Diversificar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento de novas metodologias para a aprendizagem ao longo da vida;
- Incrementar a Igualdade de Oportunidades entre ambos os sexos.

Eixo Prioritário 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional



Objectivos Gerais do Eixo

- Apoiar processos de modernização e inovação organizacional através da formação dos activos em competências especializadas;
- Apoiar a modernização de micro, pequenas e médias empresas e outras entidades, através de modelos que associam a identificação da trajectória de modernização, as necessidades de formação e a programação das ofertas formativas;
- Aumentar a participação dos trabalhadores e empresários das micro e PME em acções de formação, utilizando mecanismos de maior flexibilidade e proximidade, de forma a melhorar o desempenho deste importante segmento de empresas, contribuindo para o desenvolvimento económico e para a criação de emprego mais qualificado;
- Apoiar formações estratégicas para a gestão e a inovação na Administração Pública;
- Promover, numa perspectiva transversal, os factores de realização da igualdade entre homens e mulheres.

Eixo Prioritário 4 – Formação Avançada



Objectivos Gerais do Eixo

- Aumentar a realização de novos doutoramentos e pós-doutoramentos, como base de suporte do sistema de Ciência e Tecnologia e visando atingir valores de referência europeus, conduzindo a um aumento sustentado da produção científica referenciada internacionalmente, assim como do nº de patentes registadas em Gabinetes internacionais e do numero de novas empresas de base tecnológica;
- Aumentar o nº de investigadores e o emprego científico nas instituições de ciência e tecnologia e nas empresas, como base de capacitação para a investigação científica de excelência e o desenvolvimento competitivo das empresas numa base internacional;
- Aumentar o investimento público em Investigação Científica, criando as condições para aumentar a despesa privada em I&D empresarial, promovendo o rápido desenvolvimento científico e tecnológico do país e os mecanismos conducentes à inovação;
- Alargar a base social dos estudantes do ensino superior, com critérios de rigor e selectividade, promovendo nomeadamente novos mecanismos de apoio à mobilidade nacional e internacional para escalões sócio-económicos com menores recursos e viabilizando o aumento do número de diplomados do ensino superior.

Eixo Prioritário 5 – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida



Objectivos Gerais do Eixo

- Apoiar a criação de emprego e o empreendedorismo;
- Apoiar projectos de criação de novas empresas de pequena dimensão que dêem lugar à criação do próprio emprego e de postos de trabalho para pessoas desempregadas ou em risco de desemprego, em especial das pessoas em risco de exclusão;
- Desenvolver o microcrédito como factor de integração sócio-profissional e de promoção da auto-estima de grupos sociais desfavorecidos;
- Apoiar a transição de jovens qualificados para o mercado de trabalho.



Objectivos Gerais do Eixo

- Intervir nos territórios com maiores índices de exclusão ou mais deprimidos, ou territórios fortemente atingidos por calamidades, tornando-os territórios mais inclusivos;
- Aumentar a capacidade instalada em respostas sociais nas áreas de crianças e jovens, população idosa, pessoas com deficiência e família e comunidade;
- Prevenir o insucesso e o abandono escolar precoce dos alunos integrados em meios particularmente desfavorecidos e que se encontram em risco de exclusão social e escolar;
- Promover a igualdade de oportunidades através do combate às desvantagens competitivas dos imigrantes no mercado de trabalho;
- Promover a qualificação e a integração no mercado de trabalho das pessoas com deficiência e incapacidade.
- Promover uma cidadania activa numa cultura que valorize a participação cívica.

Eixo Prioritário 7 – Igualdade de Género



Objectivos Gerais do Eixo

- Aumentar a eficiência dos instrumentos de política pública na promoção da igualdade de género e do seu sistema de governação;
- Reforçar o papel da Sociedade Civil como agente estruturante para a Igualdade de Género;
- Difundir os valores da igualdade de género através da educação e informação;
- Promover a igualdade de oportunidades no acesso e na participação no mercado de trabalho, assumindo a prioridade de combater a segregação horizontal e vertical do mercado de trabalho e a desigualdade salarial;
- Promover a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, dando prioridade à criação de condições de paridade na harmonização das responsabilidades profissionais e familiares;
- Prevenir a violência de género, incluindo a violência doméstica e o tráfico de seres humanos.

Eixo Prioritário 8 – Algarve



A estruturação deste eixo espelha, assim, as prioridades consideradas estratégicas para colmatar as deficiências e debilidades que ainda persistem, no sentido de incrementar a equidade territorial, potenciar a valorização do território e viabilizar a continuidade e cobertura territorial das prioridades de desenvolvimento nacional, e reflecte de forma particular a articulação e complementaridade dos recursos nacionais, públicos e privados, e comunitários.

Eixo Prioritário 9 – Lisboa



- A estrutura do Eixo 9 - Lisboa, do Programa Operacional do Potencial Humano, sustenta-se numa escolha criteriosa e estratégica das tipologias de intervenção com maior impacto espectável na erradicação das debilidades que a análise do diagnóstico regional ainda revela. Por outro lado, a estratégia do Eixo de Lisboa reflecte, de forma particular, a articulação e complementaridade dos recursos nacionais, públicos e privados, e comunitários.

Eixo Prioritário 10 – Assistência Técnica



Objectivos Gerais do Eixo

- Dinamizar, gerir, divulgar e implementar de forma eficaz e eficiente o Programa Operacional;
- Promover o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação transnacional, com vista à promoção da eficácia das políticas de emprego e formação.

Programa Operacional Temático Valorização do Território



O Programa Operacional Valorização do Território está organizado em dez Eixos Prioritários:



- **I - Redes e Equipamentos Estruturantes Nacionais de Transportes;**
- **II - Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento;**
- **III - Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos Naturais e Tecnológicos;**
- **IV - Redes e Equipamentos Estruturantes da Região Autónoma dos Açores;**
- **V - Redes e Equipamentos Estruturantes da Região Autónoma da Madeira;**

O Programa Operacional Valorização do Território está organizado em dez Eixos Prioritários:



- **VI - Investimentos Estruturantes do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva;**
- **VII - Infra-estruturas para a Conectividade Territorial;**
- **VIII - Infra-estruturas Nacionais para a Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos;**
- **IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional;**
- **X - Assistência Técnica.**

Acesso ao SIIFSE



O acesso ao Sistema é efectuado através do endereço ***siifse.igfse.pt***.

Adicionalmente os utilizadores promotores podem aceder à página ('Pedir Palavra-passe') para efectuar o seu registo no Sistema e obter um utilizador e uma palavra-passe de forma a poderem aceder à aplicação.



Pedir Palavra-Passe

Recuperar Palavra-Passe

21 Novembro 2007

15:08

[Início](#)

[Ajuda](#)



Bem-Vindo ao SIIFSE

Se está registado, clique no link correspondente ao Período de Programação a que deseja aceder:

QREN, clique aqui:



QCAIII, clique aqui:



Caso pretenda efectuar o registo e/ou confirmar se está registado [clique aqui](#)



Help-Desk

[IGFSE](#)

[Programas Operacionais](#)



Notícias



Projecto apoiado pelo
Programa Operacional de Assistência





11 Junho 2007
16:03

[Início](#)[Ajuda](#)

Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu

O terceiro Quadro Comunitário de Apoio tem como objectivos contribuir para a promoção do desenvolvimento harmonioso, equilibrado e sustentável das actividades económicas, do desenvolvimento do emprego e dos recursos humanos e da eliminação das desigualdades. Foi no enquadramento desta orientação que foram definidos os seguintes objectivos estratégicos do QCA III (terceiro Quadro Comunitário de Apoio), correspondendo às prioridades de acção dos Fundos Estruturais para o período 2000/2006:

Elevar o Nível de Qualificação dos Portugueses, Promover o Emprego e a Coesão Social

Promover a Competitividade e Estimular a Inovação

Afirmar a Valia do Território e da Posição Geoeconómica do País

Promover o Desenvolvimento Sustentável das Regiões e a Coesão Nacional

É neste contexto que surge a necessidade da existência de um Sistema Integrado de Informação que vise apoiar a gestão, o acompanhamento e a avaliação da execução do Quadro Comunitário de Apoio e dos Programas Operacionais no âmbito do Fundo Social Europeu.

Nome de utilizador:

Palavra-passe:

Se pretende aceder ao QREN [clique aqui](#)





11 Junho 2007
16:03

Início

Ajuda



Recuperar palavra-passe

Para o envio das credenciais de acesso ao SIIFSE, deverá a entidade formular o pedido com os seguintes dados obrigatórios:

- ✓ **Número de Identificação Fiscal (NIF)**
- ✓ **Nome da Entidade**
- ✓ **Pessoa de contacto e telefone**

Através de uma das seguintes vias:

Fax: 213591636
E-mail: siifse@igfse.pt
CTT: Rua Castilho, nº 5 - 7º/8º
1250-066 Lisboa

As credenciais de acesso serão enviadas no **prazo máximo de 2 dias úteis**, após a recepção do pedido.



Emprego 2010



Orientadas para promover e apoiar a manutenção do emprego:



- a inserção de jovens no mercado de trabalho;
- a criação de emprego e o combate ao desemprego;
- os instrumentos de apoio à manutenção do emprego e redução da precariedade;
- apoio à contratação de trabalhadores;
- apoio à inserção profissional de jovens;
- apoio à inserção profissional de públicos particularmente vulneráveis;
- os instrumentos de Apoio à Criação de Empresas e do Próprio Emprego por desempregados.

Apoios à Manutenção do Emprego e Redução da Precariedade



- Apoio à Redução da Precariedade no Emprego
- Apoio ao Emprego em Micro e Pequenas Empresas
- Redução de 1% da Taxa Contributiva para 2010
- Programa Qualificação-Emprego

Apoios à Contratação



- Apoio à Contratação sem Termo
- Apoio à Contratação a Termo
- Apoio à Contratação de Ex-Estagiários

Estágios Profissionais



- Estágios Profissionais para Licenciados
- Estágios Profissionais–Formações Qualificantes de Níveis 3 e 4
- Estágios Profissionais Qualificação-Emprego
- Estágios INOV-JOVEM
- Estágios INOV-SOCIAL
- Estágios INOV-ENERGI@
- Estágios INOV-EXPORT

Apoios à Inserção Profissional



- Contrato Emprego-Inserção
- Contrato Emprego-Inserção+